

PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA: POSSIBILIDADES DE PROMOVER A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POR MEIO NARRATIVAS

IVALDO RIBEIRO OLIVEIRA (UFSCAR).

Resumo

O presente trabalho pretende abordar as potencialidades pedagógicas presente em narrativas de uma intelectual negra e como estas narrativas podem contribuir para a educação das relações étnico-raciais. Os guias para encontrar potencialidades pedagógicas em materiais de ensino foram os princípios destacados no Parecer CNE/CP 003/2004 que institui Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que são: consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e de direitos, ações educativas de combate ao racismo e à discriminação. Entendo por potencialidades pedagógicas materiais que podem criar aprendizagens e ensinamentos, podem possibilitar novas visões de mundo, com as quais dialoga novos jeitos de ser e viver. A obra estuda é de Thereza Santos, intitulada "Malunga Thereza Santos: a história de vida de uma guerreira". Para tanto me inseri na prática social da leitura, ou seja, primeiramente buscava identificar em que medida uma obra de uma intelectual negra que registrou suas experiências fortalecedoras ou adversas construiu sua identidade negra, para a luta da população negra. Num segundo momento, esta prática de leitura foi realizada em conjunto com a autora, como um auxílio a escritora para revisar seu texto para publicar a obra. Foi verificado que as narrativas oferecem possibilidade de fortalecer o pertencimento étnico-racial, a identidade étnico-racial, a consciência da diversidade; entre outros, além de conhecer sobre a história, cultura e valores africanos e afro-brasileiros, que contribuem para a educação das relações étnico-raciais. O estudo apontou para a importância de guias para avaliar e produzir materiais para a educação das relações étnico-raciais. Constatou que encontrar potencialidades pedagógicas em materiais de ensino é uma ferramenta para a educação das relações étnico-raciais, para a formação de professores e que as práticas de leitura têm a possibilidade de influenciar novas visões de mundo.

Palavras-chave:

Prática Social da Leitura, Educação das relações étnico-raciais, Narrativas.

Apresentação:

O presente trabalho pretende abordar as potencialidades pedagógicas presentes em narrativas de uma intelectual negra e como estas narrativas podem contribuir para a educação das relações étnico-raciais. Este artigo é resultante de minha pesquisa de mestrado, intitulada "Narrativas de Thereza Santos - Contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais", realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, orientada pela Profa. Dra. Petronilha Beatriz Conçalves e Silva. Neste artigo pretendo apresentar as compreensões teóricas de prática social de leitura (Silva, et al., 2008) e potencialidades pedagógicas (Oliveira, 2008). Em seguida como, a partir desses conceitos e apoiados nos princípios do Parecer CNE/CP 003/2004, encontramos possibilidades de promover a educação das relações étnico-raciais, por meio de leituras.

Prática social da leitura e potencialidades pedagógicas: Do que estamos tratando?

Buscarei apresentar neste item a compreensão que partilho de prática social da leitura e potencialidades pedagógicas, mas primeiramente, é importante dizer que a prática social estabelece relações entre pessoas, grupos, comunidades e sociedades. Relações se são encontros num face a face, ou por meio de expressões e criações humanas (Silva, et al., 2008). Neste caso, por exemplo, entre uma pessoa que ouve uma música e seu compositor, entre outra que observa um quadro, uma imagem e o(a) artista que o produziu, entre quem lê um livro e seu escritor. No caso deste trabalho, o campo estudado foi um texto escrito.

Um texto, segundo Barbosa (2007), constitui um campo semântico lexical.

É um conjunto de palavras que nos remete aos modos de reforçar, reter e reafirmar identidades a partir do momento em que o interlocutor percebe que há uma estreita associação de sentido entre as palavras e aquilo que é evocado por elas. Portanto, suas unidades lexicais funcionam como elementos mobilizadores das relações de sentido que lhes são atribuídas como formas de conhecer, de se realizar e, sobretudo, de respeitar seus significados e suas representações (p. 149).

Assim sendo, textos, em particular aqueles que são utilizados como instrumentos didáticos pedagógicos, podem ajudar a manter, a negar, a fortalecer identidades de pessoas e de grupos.

As produções impressas, entre elas os livros, desempenham muito mais do que uma função de informar. E, no caso de textos divulgados pelas escolas podem ter uma importante função de servir de referência para seus leitores. Referências pelas quais podem acessar conhecimentos, construir valores, fortalecer ou negar identificações.

Portanto, a prática social da leitura é uma prática ideológica e social (CHOPPIN, 2004. p. 18). E por isso, como sugerem Oliveira (2005) é instrumento para enfrentar os preconceitos no dia-a-dia escolar. As obras escritas, afirmam Pizza (1998) veiculam valores, preconceitos, discriminações, modelos de relacionamento, constituindo, portanto, não só um poderoso veículo de informações, como de educação (PIZZA, 1998).

Antes de apresentar o material que proporcionou tal prática social é importante destacar que se trata de uma narrativa, e que, segundo Labov (2000), se constitui em uma recapitulação de experiências passadas, em que fatos e interpretações desses fatos são organizados numa seqüência que pode ser cronológica ou não. Por

meio da narrativa, os sujeitos contam o que aconteceu, expressa a experiência vivida buscam as possíveis implicações dos acontecimentos que constroem a vida individual e social.

A narrativa expressa a realidade, a interpretação e representação de quem a narra. Estão, as narrativas, inseridas no contexto social, político, étnico-racial e cultural de quem a faz, sendo assim, não se julga a veracidade dos fatos relatados, pois são as verdades de um ponto de vista. (Abrahão, 2004). São entendidas, as narrativas, como representações da verdade, a partir de um ponto de vista da narradora. Elas articulam interpretações de realidades vividas, observadas, estudadas.

Para contextualizar esta prática social a compreensão de educação das relações étnico-raciais se faz necessário. Esta educação é compreendida a partir do Parecer CNE/CP 003/2004[1] como reparações, reconhecimento e valorização das identidades, da cultura e da história de negros(as) brasileiros(as) e africanos(as), através da consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e de direitos e combate ao racismo e discriminações. (Brasil, 2004; Silva, 2001, 2004).

Com esta compreensão de educação, buscou-se compreender potencialidades pedagógicas, e segundo Oliveira (2008) um material de ensino tem potencialidades pedagógicas quando transmite mensagens de força, de possibilidade de realização, desperta reflexão, organiza pensamento, encaminha resoluções de problemas, ajuda a fortalecer a identidade, o pertencimento étnico-racial.

Materiais com potencialidades pedagógicas são aqueles que geram aprendizagens, que permitem a conexão da experiência vivida, no dia-a-dia, com aquela que o material explicita, são aqueles que mostram possibilidades de multiplicar ações positivas de humanidade, de pertencimento étnico-racial, de luta por mudanças de realidade social adversa, de respeito e orgulho de gênero e orientação sexual, de respeito às gerações mais antigas e mais novas, de respeito e valorização a diferentes formas de religiosidade, às manifestações culturais de diferentes raízes étnico-raciais, à história de todos os povos que contribuíram e contribuem para a construção da nação e de toda a humanidade. (Oliveira 2008)

De acordo com Oliveira (2008) são materiais que desencadeiam ações para aprender-ensinar-aprender, que encaminha projeções para o futuro, desconstruem preconceitos. Materiais didáticos como textos escritos, imagens, filmes, situações, entre outros, tem potencialidades pedagógicas quando criam ensinamentos, possibilitam a compreensão de diferentes visões de mundo, novos jeitos de ser e viver em quem os utiliza, seja para ensinar ou para aprender. As potencialidades pedagógicas são encontradas na interação com os materiais didáticos. Potencialidades pedagógicas estão ligadas com a elaboração e reelaboração de concepções, de análise de realidade.

Realizadas estas compreensões, destacarei no próximo item alguns resultados advindos da pesquisa realizada.

Encontrando Alguns Caminhos

É oportuno, aqui, apresentar muito resumidamente o conteúdo da obra estudada. Thereza Santos narra, no livro, experiências de sua vida, iniciando com suas percepções das diferenças entre negros e brancos; a noção de identidade negra; a consciência e caminhos; sua luta na União Nacional dos Estudantes; seu trabalho na Escola Estação Primeira de Mangueira; os momentos de prisão e repressão e a fuga para São Paulo; o exílio em Guiné Bissau e Angola; a arte africana, principalmente do teatro, como instrumentos de luta por seus sonhos de humanidade (SANTOS, 2008).

Sonhos que a fizeram voltar ao Brasil sem perder a esperança. Trabalhou, retomou o teatro artístico e político, militou em prol da população negra, em especial as mulheres negras. Candidatou-se deputada, trabalhou na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, realizando inúmeros projetos com a comunidade negra, não deixando suas atividades com as escolas de samba (SANTOS, Inúmeras leituras foram realizadas, no decorrer do processo, com a intenção de coletar e organizar dados no texto objeto deste estudo. Como o objetivo é encontrar potencialidades pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais, primeiramente foi necessário um guia para organizar e analisar os dados. Estes guias foram encontrados nos princípios, para proceder a educação das relações étnico-raciais, contidos no Parecer CNE/CP 003/2004, e que são: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e à discriminação.

Esses princípios conduzem, orientam, encaminham entendimentos, ações, proposições para os sistemas de ensino, para os professores e estabelecimentos de ensino (Brasil, 2004, p.18), com o objetivo de implementar e proporcionar aos alunos/as, professores/as, e familiares, ou seja, a toda comunidade escolar, a educação das relações étnico-raciais.

Para organizar os dados, ou seja, os trechos, as passagens da narrativa de Thereza Santos que se identificaram com os princípios em pauta, foi confeccionado um quadro em que busquei identificar relações entre os referidos princípios e as expressões da escritora. O quadro contém, numa primeira coluna, os princípios apontados no Parecer CNE/CP 003/2004 e seus respectivos desdobramentos. Numa segunda coluna, trechos do livro "Malunga Thereza Santos a História de Vida de uma Guerreira" que apresentam significações relativas ao princípio em tela. E uma terceira coluna, foram registrados os significados do trecho selecionado e, na última, as possíveis potencialidades pedagógicas.

Princípio do Parecer CNE/CP 003/2004	Trechos do Livro "Malunga Thereza Santos a História de Vida de uma Guerreira"	Significados	Potencialidades Pedagógicas
Fortalecimento de Identidades e de Direitos			
<i>Orientação do Princípio</i>			

Antes de apresentar a análise dos dados, é necessário esclarecer que, para ilustrar as referidas potencialidades pedagógicas, selecionei alguns trechos, de alguns

capítulos. Isso não significa dizer que os trechos não selecionados são desconsideráveis para a educação das relações étnico-raciais.

No entanto, para que a seleção fosse possível, o todo da obra esteve presente. Identificar passagens em alguns capítulos como se pretendesse dissecar o texto, o meu olhar, os meus conhecimentos, as minhas experiências, a literatura, aguçaram minha atenção para algumas passagens.

Certamente outras pessoas que fizerem o mesmo esforço destacarão algumas passagens que não se mostram ao meu olhar, percepção, capacidade de análise.

É importante dizer que os trechos não são isolados, eles tomam significados no todo do capítulo e os capítulos, no toda da obra. Eles precisam ser lidos dentro dos capítulos e os capítulos, dentro de toda obra.

Sabendo que a narrativa de Thereza Santos contém potencialidades pedagógicas em toda a sua obra, busquei selecionar apenas alguns trechos, por compreender e respeitar a importância do texto na sua totalidade, e porque compreendo a identificação das passagens narradas como uma forma de exemplificar a busca por potencialidades pedagógicas.

Consciência política e histórica da diversidade:

Thereza alerta, com o intuito de nos dirigirmos para a construção do futuro sem racismo, a todos os cidadãos, em especial a juventude negra, a respeito da necessidade de ter conhecimento sobre as lutas e as conquistas da população negra, na construção histórica e cultural brasileira. Construção esta que foi marcada, de forma profunda, pelos povos africanos e afro-brasileiros:

Assim, disse Santos (2008):

(...) Nossa juventude precisa ter consciência para alcançarmos a plena cidadania e o direito de viver neste país como iguais, porque, no país da "democracia racial", saímos da condição de escravos para a semi-escravidão.

Temos dificuldade de perceber que esta sociedade nos jogou em um buraco, primeiro em nome da "servidão cordial" e depois da "democracia racial" e ainda vive buscando formas de nos oprimir. Além disso, tirou de nós o direito mais elementar, que é a vida, não só pela brutalidade da violência policial, mas também pela falta de emprego, de direito à saúde, de escola e de moradia. Muitos negros têm dificuldade de enxergar esta realidade, porque preferem, para conseguir sobreviver, serem cegos, surdos e mudos.

Talvez seja mais fácil, mas é um ato de profunda covardia, neste país profundamente desigual. É necessário, portanto, coragem, ver este país de frente. É doloroso, mas devemos preservar a única coisa que temos: a nossa dignidade e respeito (p. 134-134).

O trecho em pauta nos põe frente a frente com a desigualdade histórica e política cujo conhecimento e valorização são necessários, a fim de que se superem as

marginalizações com que os afro-brasileiros, os povos indígenas e os desfavorecidos economicamente, entre outros, são tratados.

Traz, a passagem, elementos que podem ajudar a todos, e não somente os negros, a perceber como uma sociedade fundada na ideologia do racismo, tenta confinar a população afro-brasileira à margem da sociedade. Reforça, o trecho, sobre o fundamental papel que a juventude negra tem de assumir na luta em busca de cidadania e direitos dos afro-brasileiros.

As potencialidades pedagógicas do trecho podem conduzir a conhecer as realidades brasileiras, no que tange, em especial, à população negra, e avaliar efeitos do racismo, da discriminação, do ideário da democracia racial e do branqueamento. Mais ainda, entusiasmar a juventude negra a conhecer a história dos afro-brasileiros neste país, por exemplo, as ferramentas utilizadas para aprisionar, de forma física, cultural e emocional, negros e negras e a necessidade de construir um país digno para todos. Tem potencialidades ao provocar o papel dos jovens para a construção de um país sem racismo e para fortalecer o pertencimento étnico-racial

Prosseguindo na análise, é pertinente dizer que a busca por reconhecimento e fortalecimento da identidade negra foi uma tarefa que Thereza desempenhou inúmeras vezes e de diversas formas, mesmo sabendo que é uma empreitada árdua e que deve ser realizada todo dia e em todo momento. Para justificar este posicionamento, ela relata uma experiência que viveu quando trabalhava em uma agência de publicidade.

Desta forma declara Santos (2008):

Infelizmente, algumas pessoas neste país não entenderam o papel que nós, os negros, desempenhamos na formação do Brasil. Quando entendem, à moda deles, continuam nos vendo como escravos e não conseguem nos encarar no mesmo nível de igualdade. É cansativo, diria até extenuante, porque a luta é de todo dia e o dia todo, mas vale a pena, pelo menos é um racista que vai pensar bem antes de manifestar seus preconceitos (...).

Fiquei com o telefone no ouvido e o escutei falar para o rapaz: "Vá correndo lá agência de publicidade no oitavo andar, logo que você sair do elevador vai dar de cara com uma negrona, entregue o material a ela". Ele volta ao telefone e me diz: "Pronto. Em quinze minutos ele estará aí". Então eu respondi para ele. "Muito obrigada e quero te pedir uma coisa, por favor, quando você tiver que me enviar material de novo, diga ao seu motoboy para procurar Thereza Santos, mas se você esquecer o meu nome diga a ele que vai encontrar uma negra, não uma negrona".

Alguns segundos de silêncio total e, depois, muitos pedidos de desculpas. Pedi licença e desliguei. Passaram-se vários dias sem ele aparecer (...). Aguardei. Duas semanas depois, ele apareceu, parecia um coitado. Eu o tratei bem e aguardei. Recomeçou a série de desculpas e me convidou para almoçar para ficar tudo bem entre nós, aí eu respondi: "Não se preocupe, pois você não será prejudicado aqui na empresa pelo que aconteceu. Quanto ao convite para o almoço, eu vou recusar, porque não confraternizo com racistas. Eu vou fingir que não ouvi e você vai fingir que não falou" (p. 87-88).

Há no trecho, em destaque, elementos que ensinam aos leitores como as situações de racismo estão presentes no dia-a-dia e a necessidade de combater e repudiar ações que desumanizam devido ao grupo étnico-racial. Encaminha o trecho para

aprendizagens que fortalecem partes fundantes da identidade, como o nome próprio e o reconhecimento do grupo étnico-racial.

Prosseguindo a análise, há na narrativa estudada passagens que corroboram que, ao lutar por igualdade étnico-racial, por direitos sociais e individuais e por representatividade da população em todos os espaços com o intuito de combater o racismo e a discriminação, Thereza promoveu diversas ações afirmativas em prol da população negra de diversas maneiras e em vários lugares:

Era de minha responsabilidade solicitar às produtoras os modelos para os comerciais, na cartela de clientes da agência de publicidade havia Carrefour, Banespa e Nestlé com várias linhas desde chocolate a água mineral. Eu me perguntava: se os negros estavam incluídos no público-alvo, por que também não vender os produtos? Então, eu pedia que fosse incluído no material a apresentar aos clientes com relação à criação modelos negros. Algumas vezes percebi um pouco de mal-estar, mas ninguém me dizia para não os incluir. Eu continuava, assim consegui emplacar crianças negras nos achocolatados e chocolates da Nestlé; adultos em comerciais do Banespa, Play Center e outros mais (. p.88).

A partir do princípio em pauta, há no trecho em destaque significados para a necessidade de ações afirmativas, ou seja, políticas destinadas à correção de desigualdades étnico-raciais e sociais, que possam ser promovidas por ações individuais, como exemplificado na passagem, por instituições públicas e privadas, para a promoção de reparações históricas.

Esta passagem ensina ao leitor que é necessário promover ações que dêem oportunidades iguais para os grupos marginalizados, neste caso, os afro-brasileiros, para concorrer no mercado de trabalho, garantir educação, moradia, assistência médica, etc. Ensina-nos também que, sendo a sociedade brasileira composta por diversos grupos étnicos, estes grupos devem estar representados em todas as instâncias, sejam elas públicas sejam privadas. A partir deste trecho, os educadores têm elementos para construir estratégias de ensino que valorizem a diversidade étnico-racial e cultural, promovam oportunidades de corrigir distorções históricas como a representatividade da população negra e que compreendam a população negra enquanto sujeitos de histórias.

As passagens destacadas apresentam potencialidades pedagógicas que permitem: conhecer a história e cultura dos africanos e afro-brasileiros; aprender sobre o continente e o povo africano; conhecer formas individuais, coletivas e estruturais de combater as discriminações e o racismo e promover ações afirmativas; fortalecer as manifestações culturais afro-brasileiras e africana.

Para finalizar este texto, destaco que a prática social da leitura, permite vivenciar um mundo não conhecido, o imaginário, o mundo das fantasia, mas permite também compreender a realidade em que vivemos, mas do que isto, ao narrar suas vivências Thereza Santos, a autora da obra estudada, apresenta o mundo em que viveu [vive] e que devemos mudar. Assim tem todos os leitores e leitoras a possibilidade de promover, seja nas relações profissionais ou pessoais, a educação das relações étnico-raciais, com o intuito de indentificar, fortalecer, promover todas as identidades étnico-raciais.

Referencias bibliográficas

ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (Auto)Biográfica - Tempo, Memória e Narrativas. In: **I Congresso Internacional Sobre Pesquisa (Auto)Biográfica**. 2004, Porto Alegre. I CIPA. Porto Alegre. 2004. v. CD-rom.

BARBOSA, L. M. A. Africanidades do léxico de textos de canções brasileiras. In: Nico Antônio Bolama. (Org.). **Redes de Conhecimentos: novos horizontes para Cooperação Brasil e África**. São Carlos: Pedro & João editores, 2007, v. 1, p. 149-156.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial. **Parecer CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas**. Brasília, 2004.

choppin, Alain. Prólogo. In: Garcia, Carmem Castañeda; Lafarga, Luz Elena Galván; Moctezuma, Lucía Martínez (Coord.) **Lecturas y lectores en la historia de México**. México Ciesas. El Colégio de Michoacán: Universidad Autónoma del Estado de Morelos, 2004. p.11-19.

LABOV, William. The transformation of experience in narrative. In: JAWORKI, Adam (Org.). **The discouse reader**. London: Routledge, 2000. p. 221-235.

OLIVEIRA, R..**Tramas da Cor - Enfrentando o preconceito no dia-a dia escolar**. São Paulo: Selo Negro, 2005a. v. 01. 110 p.

OLIVEIRA, E. R. **Narrativas de Thereza Santos - Contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

PIZZA, Edith. **O caminho das águas: estereótipos de personagens negras por escritoras brancas**. São Paulo. EDUSP. 1998.

SANTOS, Thereza. **Malunga Thereza Santos: A história de vida de uma guerreira**. EDUFSCar. São Carlos. 2008.

SILVA P. B. G.; MONTRONE, A. V. G.; JOLY, I. Z. L.; GONÇALVES JUNIOR, L.; OLIVEIRA, M. W. de; MELLO, R. R. **Práticas sociais e processos educativos:**

costurando retalhos de uma colcha. Texto para fins didáticos da disciplina "Pesquisa em Metodologia de Ensino 4: Práticas Sociais e Processos Educativos" do PPGE/UFSCar, 2008. (versão preliminar).

_____. Projeto Nacional de Educação na Perspectiva dos Negros Brasileiros. In: UNESCO; Conselho Nacional de Educação; Ministério da Educação. (Org.). **Conferências do Fórum Brasil de Educação.** Brasília: UNESCO, 2004. p. 385-395.

_____. Pode a educação prevenir contra o racismo? In: **Reunião Preparatória para Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e Discriminações Correlatas,** 2001, São Paulo. Anais das Reuniões Nacionais Preparatórias à Reunião Mundial. Brasília: Ministério da Justiça - Secretaria de Direitos Humanos, 2001. p. 20-42

_____. Políticas curriculares para combater o racismo. **A Página da Educação.** Portugal, 2004. p. 31 - 31, Nov.

[1] O Parecer CNE/CP 003/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana